

Ação rápida do GDF evitou o caos

Antes que a rede física da Fundação Educacional (FEDF) caísse literalmente por terra, conforme indicou um levantamento técnico solicitado pelo governador Joaquim Roriz, ainda no ano passado, o GDF resolveu agir. Com um projeto de recuperação de todas as 456 escolas da rede oficial e outro de ampliação do número de salas de aula, em pelo menos 400 novas unidades, a Secretaria de Educação assegurou junto ao GDF um orçamento de NCz\$ 18 milhões e pretende, até o fim desse período letivo, em dezembro, concluir todas as obras idealizadas.

Só no mês passado, a Secretaria de Educação recebeu uma verba de NCz\$ 5 milhões 300 mil para dar início às reformas da rede física da Fundação Educacional (FEDF). Com a assistência da Novacap, 18 centros de ensino já estão em obras e sete outros encontram-se em fase de construção — o que representa, dentro de 90 dias, a inauguração de 105 novas salas de aula. Das 456 escolas públicas da cidade, 72 foram consideradas prioritárias no programa de recupera-

ção, por exigirem intervenções de médio e grande porte.

MAIS VERBAS

Mais de NCz\$ 11 milhões deverão ser liberados, ainda esta semana, pelo Fundo de Desenvolvimento do DF para continuidade das obras executadas pela FEHf e Novacap. Das reformas mais urgentes das 72 escolas encontradas em situação bastante precária, 35 estarão concluídas nos próximos 60 dias. Essas são consideradas grandes obras e abrangem desde reparos na estrutura do prédio até mudanças de pisos e esquadrias.

A nível de pequenos reparos, a FEDF está agindo por conta própria, sendo que já concluiu a pintura de 53 escolas, melhorou o sistema de segurança de outras 15, e promoveu a construção de muros em mais nove. Algumas obras merecem destaque, como a que ocorreu na Escola-classe 33 da Ceilândia, onde, no ano passado, uma criança morreu em função da queda de um poste em sua cabeça. "Mandamos trocar todos os

postes elétricos do local", contou Malva Queiroz, diretora executiva da FEDF.

Na área rural de Brazlândia, a construção de dois poços artesianos nas Escolas-Classe do Incra e de Chapadinha deixou a comunidade local em polvorosa. Ao todo, a secretária de Educação diz que serão concluídas até o dia três próximo 288 obras de pequeno porte. Algumas escolas optaram pela realização dos reparos após a volta às aulas, para que a comunidade estudantil participe do movimento de recuperação do colégio, como forma de salientar a importância da conservação das instalações físicas das instituições.

Entre as sete escolas em construção, duas estão sendo levantadas na Ceilândia, com 15 salas cada uma. O valor médio para a conclusão de cada nova unidade é de NCz\$ 560 mil. Os projetos arquitetônicos estão sob responsabilidade de uma equipe técnica de engenheiros e serão executados pela Fábrica de Argamassa Armada da Novacap.